

CARVALHO, Amanda de
FREITAS, Gabriela Klunk
FERREIRA, Jeferson Luis Steinki
PUNTEL, Lucas
WELCHEN, Dirce

Resumo

Por meio deste trabalho busca-se fazer uma relação da obra "A Teoria do Medalhão" de Machado de Assis, com o direito, podendo assim se observar a relação entre a influência familiar sobre as decisões pessoais de cada indivíduo, no que se trata a questão profissional. Dentro desse contexto Machado de Assis expõem o tratamento influente de um pai sobre as decisões de seu filho. Tentando ludibriar o filho a seguir a carreira de "medalhão", buscando para o jovem status e poder, não levando em consideração sua moralidade e vontade individual.

O conto se passa numa noite, após o jantar comemorativo do aniversário de 22 anos do filho, o pai passa ao aconselhar sobre como deve agir em meio a sociedade, para quando chegar na velhice já ter garantido sucesso, respeito e fama. Durante o diálogo, o pai deixa claro que para o filho conquistar seus objetivos deverá ser o que não é de seu costume, deixando de lado sua moralidade e vivendo de acordo com as necessidades da sociedade, ou seja, "o medalhão" não é algo físico, mas, sim, o caráter que o pai quer que o filho apresente no ambiente social, desta forma observa-se que o medalhão

dispõe do parecer acima do ser, isto é, o indivíduo que sobrepõe seus bens acima do seu caráter individual. Muitos indivíduos tem atitudes que não são condizentes com sua maneira de viver, pensar ou como agir em determinadas ocasiões, assim, se rendendo a vontades alheias e ignorando o bem comum. De acordo com a teoria, pode-se fazer uma reflexão, do qual ainda está presente a influência da família sobre a escolha profissional dos jovens.

Segundo Jean Piaget, a construção da identidade humana e seus valores morais, são construídos a partir da interação do sujeito com os diversos ambientes sociais. Ou seja, é em meio as relações familiares que muitas vezes as escolhas profissionais são baseadas, por fatos hierárquicos ou pela estrutura e acomodação proporcionados por ela. Desde cedo alguns pais já traçam o futuro de seus filhos, desejando que sigam a mesma profissão ou o que sonhavam para si próprios, assim, deixando prevalecer sua autoridade.

Levando-se em consideração estes aspectos e relacionando a teoria com a atualidade em que se vive, pode-se dizer que algumas áreas estão difusas, com profissionais não contentes ou despreparados, por não estarem fazendo o que gostam, mas sim apenas em busca do lucro ou status.

Por meio da obra se é possível ter uma relação sobre a influência de um pai sobre a vida do filho, assim como o Direito é perante a sociedade, considerando que o mesmo gera e discute relações de suma importância para o progresso e bem-estar comum em uma sociedade.

De acordo com os conselhos que o pai repassa ao filho durante a conversa, observa-se que assim também age o direito, como norma e sanção, já que este ordena como os indivíduos devem agir mediante a situações encontradas no cotidiano. Sejam elas no momento de cumprir uma sanção punitiva, onde há violação de uma norma ou a própria norma como forma de evitar qualquer ação ilegal. O direito como integração, é representado na obra como o desejo de um pai que prefere ver seu filho bem sucedido do que integrado ao meio do qual convive, se importando muito mais com status e fama do que com a felicidade do mesmo.

O direito por sua vez, objetiva-se no bem-estar dos indivíduos, como descrito no Art. 5 da Constituição, o qual relata a liberdade e igualdade dos indivíduos.

Por fim entende-se que a obra mostra o lado de persuasão e imposição, que resulta na mudança do modo de pensar e agir do indivíduo, assim como o direito pode influenciar a sociedade a pensar na tridimensionalidade, analisando os suportes fáticos, originando as aplicações da norma a agirem de acordo com a situação fática.